



POSTULAÇÃO  
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

# BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

## Boletim dos Pastorinhos

Publicação trimestral - preço 1 € | issn 1645-1309

JANEIRO/MARÇO 2013 – 208 (Ano 51)

## Quando Deus abre o seu coração

Pedro Valinho Gomes

*Postulação de Francisco e Jacinta Marto*

«**Não se perturbe o vosso coração.**»

(Jo 14,1)

### Maria, coração confiado no Coração de Deus

Quando Deus abre o seu coração, soltam-se palavras de confiança: *Não tenhais medo!*

Foi assim com Abraão, que acreditou, assombrado, na promessa de vir a ser pai de uma multidão tão numerosa quanto as estrelas do céu (Gen 15,5). Foi assim com o povo de Israel, amedrontado pela ameaça dos inimigos, resgatado pela mão de Deus com promessas de alegria (Is 41,14. 43,1). Assim foi com Maria, a jovem de Nazaré que aceitou, perplexa, o deslumbre de vir a ser mãe do Salvador (Lc 1,30). Assim também com os homens da Galileia, feitos pescadores de homens (Lc 5,10), a quem o Ressuscitado promete a sua presença para sempre (Mt 28,10.20).

*Não tenhais medo!* Quando Deus abre o seu coração, a luz dissipa as trevas. Foi também assim com a Lúcia, o Francisco e a Jacinta, os pequenos pastores que aceitam abrir a humildade dos seus corações à promessa de Deus. A Senhora de branco que, do cimo da azinheira, revela aos pequenos pastores de Fátima a beleza de Deus, e os convida à confiança, sabe do que fala. Na madrugada da salvação, o Anjo trouxera-lhe a Alegria do Deus da confiança: «Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! Não temas, pois achaste graça diante de Deus» (Lc 1,28.30)!

«*Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo! Não temas, pois achaste graça diante de Deus*» (Lc 1,28.30)



Anunciação, Sandro Botticelli (1445-1510)



**M**aria confia. Não porque veja claro. No lusco-fusco da promessa de um Deus que lhe tocou o coração, Maria confia como quem caminha no escuro, iluminada por uma luz interior. Luz da Luz. Essa luz do sol nascente que é o coração misericordioso de Deus que nos visita (Lc 1,78), como convidado inesperado, mas desejado desde sempre. É essa luz do coração de Deus, soletrada num diálogo de amor, que iluminará o seu coração de mãe do Messias.

Quando Deus abre o seu coração, revela uma promessa de misericórdia ao coração de quem o acolhe num *fiat*, «faça-se assim». No seu advento, Maria é a Senhora da espera e da esperança. Porque confia que a voz que diz «Não temas» é a voz de um Deus que lhe aquece o coração com o Amor que ele é (1 Jo 4,8); a voz de um amor novo que se dá a saborear a quem o acolhe na humildade do seu coração. Maria confia porque conhece a intimidade de Deus. No seu silêncio, ela há de contemplar o filho Jesus como quem saboreia a vida, confiada na presença amorosa de Deus. Envolvida pelo mistério que se dá a conhecer num salto de fé, nas fronteiras da incompreensão, Maria conserva «todas estas coisas, ponderando-as no seu coração» (Lc 2,19), para enfim confiar esse mesmo coração inquieto nas mãos do Deus da promessa. Era esse o poema que o próprio Deus vinha a escrever desde sempre: «Estas palavras que hoje te dito estarão no teu coração» (Deut 6,6), «grava-me

como um selo no teu coração» (Ct 8,6), porque «esta será a aliança que estabelecerei com a casa de Israel. Imprimirei a minha lei no seu íntimo e gravá-la-ei no seu coração. Serei o seu Deus e eles serão o meu povo» (Jer 31,33).

## **Pastorinhos, corações consagrados à luz de Deus**

É este coração cheio de luz, iluminado pelo Coração de Deus, que se oferece aos pastorinhos de Fátima. À sombra de uma azinheira, somos recordados, por uma voz maternal, que o coração de Deus está entre nós. Que é essa a razão pela qual não havemos de temer. Os pequenos pastores de Fátima são deslumbrados pela misteriosa luz de Deus, essa luz que era Deus,<sup>2</sup> através das mãos maternas de Maria. A Virgem, com o coração transbordante da vida trinitária, torna-se mistagoga dos humildes de Yahweh.

Tudo se passa em gestos singelos. Um abrir de mãos. Uma luz intensa. Do coração da Senhora de branco, resplandece a beleza luminosa de Deus<sup>3</sup>. Também nos corações do Francisco, da Jacinta e da Lúcia, Deus faz a sua morada.

O encontro com a luz de Deus, oferecido no coração de mãe da Senhora de branco, enamora para sempre o coração de menina da Jacinta. Ela “muitas vezes disse que gostava tanto de Nosso Senhor que sentia fogo no peito, mas que não sabia como não se queimava. Dizia que não



**À sombra de uma azinheira, somos recordados, por uma voz maternal, que o coração de Deus está entre nós. Que é essa a razão pela qual não havemos de temer. Os pequenos pastores de Fátima são deslumbrados pela misteriosa luz de Deus, essa luz que era Deus, através das mãos maternais de Maria**

sabia como era, mas que sentia Deus dentro de si e que lhe dava tanta alegria.”<sup>4</sup>

Também ao Francisco, Deus se manifesta como uma sarça ardente (Ex 3,2-12), que arde sem queimar no seu coração: “Nós estávamos a arder naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Como é Deus! Não se pode dizer!”<sup>5</sup> Ao jeito dos discípulos de Emaús que sentiam arder o seu coração (Lc 24,32), este mistério indizível da luz de Deus há de pautar a vida do pequeno pastor. Vivia fascinado com a garantia dada pelo Anjo de que os corações de Jesus e da sua mãe os escutavam atentamente.<sup>6</sup> E falava-lhes, no silêncio do seu coração de criança. Dos sabores da contemplação do Coração de Deus brota continuamente uma sede insaciável desse amor primeiro.

Para Lúcia, o coração torna-se o selo da promessa de Deus: “Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.”<sup>7</sup> O coração traz uma palavra de confiança. E é essa palavra, feita promessa, que há de ser o fundamento e o sustento de uma vida toda.

Quando Deus abre o seu coração, soltam-se desejos de infinito.

Uma vez mais a história se repete. Ao jeito de Maria, aquele que tem o coração enamorado do Coração de Deus não tem outro desejo senão o de fazer resplandecer a sua luz

diante dos homens (Mt 5,16). A luz divina que o coração da mãe oferece abre as portas do coração dos pequenos pastores para que essa luz continue a “iluminar os que vivem nas trevas” (Lc 1,79). O desabafo apaixonado de Jacinta di-lo tão bem: “Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!”<sup>8</sup>

A vida das crianças de Fátima bate ao ritmo do coração de Deus. Porque é o seu pulsar que elas acolhem, «ponderando em seu coração». Tal como a Mãe. Não é de estranhar que a Senhora do coração enamorado de Deus se apresente aos pequenos pastores como a Senhora do Rosário. Desde cedo, a Jacinta, o Francisco e a Lúcia são levados à contemplação de Deus, no silêncio do seu coração: *Meu Deus, eu creio, adoro, espero, amo-vos*. O rosário não será outra coisa que esse jeito contemplativo de, como Maria, guardar as feições de Cristo no coração.<sup>9</sup>

E à pergunta «Quereis oferecer-vos a Deus?» o *fiat* estava já dado no diálogo silencioso de amor, de Coração a coração. Consagrar-se ao coração não há de ser outra coisa senão, ao jeito de Maria, acolher no coração «todas estas coisas» que falam de um Deus que é amor, e viver a partir dele. Como quem confia. É viver ao ritmo do palpitar do coração de Deus, sendo por ele transformados num “homem segundo o seu coração” (1 Sam 13,14).<sup>10</sup>



## O triunfo do Coração, um convite à esperança (e ao compromisso)

Quando Deus abre o seu coração, narra-se uma história de *graça e misericórdia*. Na visão de Tuy, Lúcia descobre as palavras-chave de todo este diálogo de corações: *graça e misericórdia*. Ilustrada pela figuração do Deus Trino, a luz de Deus manifesta-se ainda uma vez para revelar que a sua promessa fala do seu dom (*graça*) e do seu coração compassivo (*misericórdia*). Isto é, do coração compassivo de Deus feito dom. A luz manifesta-se ainda uma vez para sublinhar o nome revelado do Deus da Nova Aliança: Amor (1Jo 4,8). O amor como misericórdia que vem do coração.<sup>11</sup> O triunfo do coração, anunciado pela Senhora aos pequenos pastores de Fátima,<sup>12</sup> é o triunfo da misericórdia e da graça. É o eco da promessa original: “Tende confiança! Eu venci o mundo.” (Jo 16,33)

Quando Deus abre o seu coração, declamam-se poemas de esperança. Porque a confiança é o léxico dos corações. Lúcia compreendeu, com uma sabedoria interior, que a promessa da Senhora do coração cravado de espinhos era “a revelação do mistério de Deus presente em mim, e eu sempre presente em Deus, onde devo adorá-Lo, amá-

-Lo e servi-Lo com fé, esperança e amor.”<sup>13</sup> Só se diz o amor, onde existe esta presença mútua, de coração a coração.

Só se diz o amor, onde se confia. E confiar na promessa é saber-se acolhido no coração de Deus.

É essa a grande história de Fátima (e do mundo).

A história de um Deus que (nos) abre o seu coração.

1 Neste diálogo com o mensageiro de Deus, Maria converte-se no ícone da filha de Sião, de que falara Sofonias. Veja-se o paralelo: «Rejubila, filha de Sião, o Senhor está no meio de ti. Não temas Sião, o Senhor teu Deus está no teu seio, como salvador, o Senhor Deus de Israel.» (Sf 3,14-17)

2 Irmã Lúcia, *Memórias da Irmã Lúcia*, 14ª ed., Fátima: Secretariado dos Pastorinhos, 2010, 174

3 Cf. *Memórias*, 174. 175. 176

4 Irmã Lúcia, “Processo de Coimbra”, *Hyacinthae Marto: Positio Super Virtutibus*, Roma: Congregatio pro Causis Sanctorum, 1988, 322

5 *Memórias*, 145

6 Cf. Irmã Lúcia, “Processo de Coimbra”, *Francisci Marto: Positio Super Virtutibus*, Roma: Congregatio pro Causis Sanctorum, 1988, 201

7 *Memórias*, 175

8 *Memórias*, 130

9 Cf. João Paulo II, *Rosarium Virginis Mariae*, nº 11

10 Como afirma Stefano De Fiores, a “devoção ao Imaculado Coração de Maria é aproximar-se desta atitude do coração, na qual o *fiat* – «seja feita a tua vontade» – se torna o centro conformador de toda a existência.” S. De Fiores, “*O segredo de Fátima*”, coord. Vítor Coutinho, *Mensagem de Esperança para o Mundo: Acontecimento e Significado de Fátima*, Fátima: Santuário de Fátima, 2012, 130, nota 29

11 Cf. Hans Urs von Balthasar, *Só o Amor é Digno de Fé*, Lisboa: Assírio & Alvim, 2010, 109

12 Cf. *Memórias*, 177: “Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará”

13 Irmã Lúcia, *Como vejo a mensagem*, Fátima: Carmelo de Coimbra – Secretariado dos Pastorinhos, 2007, 37

*Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos.*

*Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta Causa.*

**Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:**

**Secretariado dos Pastorinhos**

Banco Millennium BCP

NIB: 0033-0000-45340426373-05

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

SWIFT: BCOMPTPL

**BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO**

Publicação trimestral – ISSN 1645-1309

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

**Contactos:**

Tel: 249 539 780 • Fax: 249 539 789

e-mail: [secretariado@pastorinhos.com](mailto:secretariado@pastorinhos.com)

**[www.pastorinhos.com](http://www.pastorinhos.com)**